

ELENICE ZALTRON/DIVULGAÇÃO/JC



Ao lado dos colegas do projeto *Violas ao Sul*, que explora a história e a importância da viola de dez cordas

para me diferenciar dos blueseiros norte-americanos, fiquei dias pensando em como tocar uma milonga de forma peculiar. Foi quando me deu o estalo de tentar tocar uma milonga tradicional num violão afinado para tocar um slide blues. Vi a luz! Chorei por alguns minutos, pois soube naquela hora que havia criado algo novo. Estava feita a milonga blues”, regozija.

Para o contrabaixista Jacques Jardim, parceiro seu no grupo Os Tocaíos, o fazer artístico de Oly Jr. é sinônimo de resistência social e cultural. “Ele nos mostra com sua música que é possível infundir componentes da cultura regional daqui, rurais e urbanos, com ingredientes estadunidenses, por exemplo, onde o blues surge com uma



Na época de *Bola 8*, com Julio Reny (Oly Jr. está ao fundo, no centro)

carga emocional pesada, em um contexto complexo de escravização e desigualdade social”, avalia. “Me parece que o Oly utiliza muito bem

essa essência catalisadora de dois estilos musicais geograficamente diferentes, mas que se unem na sua arte.”

do compositor em busca do “certo milongueiro” o disco pode ser definido como espécie de interlúdio em relação ao seus dois outros álbuns realizados sob a égide da milonga blues. “Em *Dedo de Vidro* fiz um apanhado dos gêneros que eu utilizo desde sempre: folk, rock, blues com acréscimo da milonga. São os quatro ‘rios’ que desaguam no delta que, por hora, forma o meu fazer musical”, conceitua. Já o mote instrumental do álbum, ele acrescenta, consistiu em compor seu repertório tendo em mãos a viola e o slide.

Ao perseguir a pluralidade de *Dedo de Vidro*, Oly Jr. diz ter inspirado-se numa gama diversa de nomes da música universal. Dentre os quais, ele cita: Robert Johnson, Mississippi Fred McDowell, Son House, Julio Reny, Bebeto Al-

ves, Vitor Ramil, Mauro Moraes, Noel Guarany, Jayme Caetano Braun, Tião Carreiro, Zé Côco do Riachão, Helena Meirelles, Renato Teixeira, e Rolando Boldrin.

A audição de *Dedo de Vidro* abre com a carta de intenções do álbum, a música *É mais um blues em português*. Mas é nos auto-afirmativos versos *Eu canto blues*, com participação do tecladista Luciano Leães, que Oly Jr. passa seu recado: “Eu canto blues quando eu tô feliz / Eu canto blues quando eu tô deprê / Eu canto blues pra me satisfazer / Eu canto blues em Porto Alegre pra sobreviver”. Em *O muro da Mauá*, por sua vez, o compositor destila uma espécie de crônica blueseira tendo como pano de fundo a enchente (a qual, em decorrência da tragédia chuvosa que acometeu a capital

gaúcha no ano passado, fica no aguardo de uma continuação) que em 1941 submergiu Porto Alegre.

Contador de causos, como um velho *bluesman*, Oly entrecruza no cenário que ponteia a canção *Uma avença* o compromisso a ser honrado com o “marvado”, reunindo na letra personagens oriundos de diferentes plagas como Riobaldo (narrador-personagem de *Grande Sertão: veredas* de João Guimarães Rosa), Blau Nunes (personagem fictício e também narrador da obra literária *Contos Gauchescos* de João Simões Lopes Neto) e Robert Johnson. Este último, um dos mais influentes músicos do Mississippi Delta Blues e referência primordial quanto à padronização do consagrado formato de doze compassos para o blues.

## Telegráficas de Oly Jr. sobre sua discografia

### Mendigos da Noite – Mendigos da Noite (2001)

Primeiro álbum e único por uma gravadora (Fran Discos). Banda com quatro cantores e compositores e canções guiadas pelo rock, blues e baladas.

### Oly Jr. – Tô na Mira (2003)

Primeiro álbum solo, gravado no estúdio C da Acit numa mesa analógica com produção de Egisto Dal Santo. Bobbyliano, raulseixista e ao mesmo tempo reflexivo. Predominantemente autoral. Contém versões para músicas de Nei Lisboa e Bob Dylan.

### Oly Jr. – Ineditismo Barato (2005)

Gravado ao vivo no Estúdio Live em formato de trio, tendo na formação Ricardo Bass no baixo e Nando de Azevedo na bateria. Somente canções autorais no repertório.

### Gaspo Harmônica & Oly Jr. – Na Capa da Gaita (2005)

Gravado ao vivo no estúdio General Rock. Duo blueseiro a la “do it yourself”. Músicas totalmente autorais. One, two, three, four... e dale toqueira blues!

### Gaspo Harmônica & Oly Jr. – Onde Está o Meu Dinheiro (2007)

Mesma linha do primeiro disco da dupla. Blues em português até o talo. Gravado no estúdio Musitek com participações especiais de Solon Fishbone, Alex Pardal e Gonzalo Araya.

### Oly Jr. – Algumas Canções (2007)

Gravado no estúdio Musitek em um *take* só para cada música com violão e gaita de beijo. Com alguns overdubs de guitarra para alguns solinhos arranca-tocos. Outro álbum muito inspirado em Bob Dylan.

### Oly Jr. – Pirataria Autorizada (2008)

Compilação de dez anos de carreira trazendo algumas canções de discos lançados até 2008 e também músicas inéditas até então engavetadas.

### Oly Jr. – Milonga Blues (2009)

Mudança de paradigma. Álbum conceitual unindo elementos formadores da milonga e do blues, traçando paralelos aproximando os deltas (do Mississippi e do Jacuí), slide na viola de dez cordas e blue notes em milongas, sotaque e paisagens sul-brasileiras no blues.

### Oly Jr. – Milonga em Blue: Notas do Delta (2012)

Versões para algumas milongas que permeiam a carreira de Vitor Ramil e Bebeto Alves numa abordagem mais bluesy. Participações especiais de Arthur de Faria, Paulo Inchauspe e Paulinho Cardoso. Gravado no estúdio Musitek tendo Os Tocaíos (Jacques Jardim no baixo e Jaques Trajano no cajon e bumbo leguero) como banda de apoio.

### Oly Jr. & Gonzalo Araya – Do Delta do Jacuí ao Deserto do Atacama (2013)

Álbum na linha duo com o maior nome da harmônica chilena. Cruzamos culturas sul-americanas tocando blues. Também gravado no estúdio Musitek, meu QG desde 2007.

### Oly Jr. – Dedo de Vidro (2014)

Álbum de Folk-Rock-Milonga-Blues, autoral, com viola e guitarra de dez cordas cravejado de slide.

### Oly Jr. – Viola de Revesgueio (2016)

Gravado no home studio do Paulo Inchauspe, contendo releituras de algumas músicas de meus álbuns anteriores trazendo arranjos de viola de dez cordas.

### Violas ao Sul – Violas ao Sul (2018)

Junção de quatro artistas que têm a viola de dez cordas como elementos fundamentais em suas obras, no intuito de resgatar a história e a importância deste instrumento na cultura sul-brasileira.



**Cristiano Bastos** é jornalista e autor de *Julio Reny – Histórias de amor e morte* (Prêmio Açorianos de Melhor Livro em 2015), *Júpiter Maçã: A efervescente vida e obra, Nelson Gonçalves: O rei da boemia, Nova carne para moer e Gauleses irreduzíveis – Causos & Atitudes do Rock Gaúcho*. Também publicou, em 2023, a obra de jornalismo e artes gráficas *100 grandes álbuns do rock gaúcho: influências e vertentes* (Nova Carne Livros).